



Maria da Penha fala sobre a sua emocionante batalha contra a violência feminina

O Mês Internacional da Mulher foi comemorado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego com um seminário no dia 27 de março, sob o tema “Conquistas e novos desafios da mulher no Século XXI”.

O SINTECT-SP apoiou e prestigiou a iniciativa com a participação dos seus dirigentes Maria Aparecida,

Da esquerda para a direita: Maria da Penha, Cida (Secretária de Mulheres do SINTECT/SP), Douglas (Secretário de Imprensa e Comunicação do SINTECT/SP) e Medeiros, Superintendente Regional do Trabalho.

Secretária da Mulher, e Douglas Melo, Secretário de Imprensa.

A estrela do Seminário foi a Bioquímica Maria da Penha. Com dignidade e emoção ela contou



sua história de violência sofrida e coragem de lutar, que levou à prisão do agressor e à aprovação da lei que leva seu nome, bem como à fundação do Instituto Maria da Penha, que forma e orienta vítimas de agressão.

Punição ao agressor

Maria da Penha (na foto ao lado, junto à Cida, Secretária de Mulheres do SINTECT/SP) lembrou que a lei não quer punir os homens. Ela pune os agressores de mulheres, mesmo em caso de relações homoafetivas.



Maria da Penha e Cida, diretora da pasta de Mulheres do SINTECT-SP

Para tanto, institui a criação de juzizados e uma série de determinações legais que, junto com as Delegacias da Mulher, constituem uma rede de proteção feminina contra a violência de gênero.



Para ela, o livro que escreveu contando sua história, “Sobrevivi, posso contar!”, é um marco da libertação das mulheres no Brasil. Foi a partir da sua publicação que a violência de gênero no país ganhou projeção internacional e seu caso foi parar no tribunal da Organização dos Estados Americanos –OEA. Só depois disso seu agressor, o ex-marido, foi preso. Ele já fora condenado duas vezes no Brasil e continuara em liberdade. E após o livro, o julgamento na OEA e a cobrança para o Brasil cumprir os tratados internacionais, a Lei 11340 tramitou no Congresso Nacional e foi aprovada em 2006.

Repente e palestras

O seminário contou ainda com palestras da Procuradora da Câmara Municipal Maria Nazaré Lins Barbosa, sobre a participação da mulher no terceiro setor, e da Dirigente Sindical Mercês Silveira Coutinho, sobre a importância da atuação da mulher no sindicalismo.

Em momento cultural, o cantor e repentista Tião Simpatia apresentou composições de sua autoria, como o repente que explica, de forma clara e instrutiva, o conteúdo da Lei Maria da Penha. dos internacionais, a Lei 11340 tramitou no Congresso Nacional e foi aprovada em 2006.

